



17º CONGRESSO BRASILEIRO DE GASTROENTEROLOGIA PEDIÁTRICA

Construindo pontes entre a ciência e o cuidado

PORTO DE GALINHAS - PERNAMBUCO

Trabalhos Científicos

Título: Invaginação E Obstrução Intestinal Em Lactente Por *Áscaris Lumbricoides*: Relato De Caso

Autores: MONICA LOPES DE ASSUNCAO 1, JANAINA DA SILVA NASCIMENTO 1, EDNA MARIA BORGES 2, KARLA PATRICIA PINTO DA SILVA AZEREDO 2, MARIA DE CÁSSIA MELO 2

Resumo: Resumo Objetivo(s) Intervenção nutricional em lactente do sexo feminino com 11 meses de idade, admitida na UTI Pediátrica, em pós-operatório imediato de laparotomia com íleo – colectomia direita e anastomose término lateral em colón transverso para correção de obstrução e invaginação de íleo por infestação de *Áscaris Lumbricoides*. Método Para consecução da intervenção nutricional na lactente, foi realizada avaliação do estado nutricional, segundo os itens a seguir: antropometria (menor chegou a unidade hospitalar com 8,0 kg e 72 cm, sendo considerada eutrófica pelo índice p/a (z score: - 0,77). Em relação aos indicadores bioquímicos, menor apresentou alterações nos parâmetros: Hb: 9,4 g/dL; Hct: 29,1%; VCM: 74,0 fL; HCM: 23,9 pg; CHCM: 32,3 g/dL; RDW: 9,7%; Leu: 17.470,0 milhões/mm³; Eos: 9,5%. Ao exame físico, lactente apresentou: Crânio e face: Preservação do músculo temporal, masseter; mucosa hipocorada (+++/4+); Abdômen: Flácido e com ferimento cirurgico; MMSS: Mãos hipocoradas; Musculatura da região intercostal preservada; sem edema; MMII: Preservação da musculatura da coxa e panturrilha e sem edemas; Pele: acianótica, anictérica e hidratada. Para finalizar a avaliação foi realizado inquérito dietético, a fim de identificar o consumo alimentar da criança em domicilio, onde foi possível observar que a lactente ingere quantidades abaixo do recomendado de frutas e vegetais, além de fontes de proteínas de origem animal, consumindo predominantemente leite materno. Resultados No 6º dia pós operatório (DPO) foi liberada para iniciar a alimentação, sendo a via de administração enteral com utilização de sonda nasoentérica, inicialmente com dieta líquida de prova. Criança não apresentou intercorrências que levasse ao atraso na progressão da dieta, dessa forma, evoluímos a oferta dietética, da seguinte forma: Via enteral exclusiva; via enteral mais via oral (VO); VO exclusiva. Criança permaneceu trinta dias em âmbito hospitalar e conseguiu manter o estado nutricional adequado, com peso de alta de 7,7 kg e p/a (z score): - 1,13. Conclusão O acompanhamento nutricional foi determinante para o bom prognóstico da paciente, tendo em vista que, a intervenção nutricional empregada em momento oportuno é crucial para a adaptação intestinal nestes casos de ressecção. Além de ter permitido a manutenção do estado nutricional, o que permite a aceleração da alta hospitalar e o não surgimento de outras comorbidades.